



INVESTIGAÇÃO PRELIMINAR DA RELAÇÃO ENTRE ONDAS PLANETÁRIAS E A QUEBRA DO BURACO DE OZÔNIO ANTÁRTICO

Venturini, M. S.* [1]; Bageston, J. V. [2]; Pinheiro, D. K. [1]; Egito, F. [3]

[1] Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),

Av. Roraima, 1000, Camobi, Santa Maria, RS – CEP: 97105-900, Brasil;

[2] Centro Regional Sul de Pesquisas Espaciais (CRS/COCRE/INPE),

Av. Roraima, 1000, Camobi, Santa Maria, RS – CEP: 97105-900, Brasil;

[3] Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB),

Av. Nestor de Melo Pita, Centro, Amargosa, BA – CEP: 47600-000, Brasil.

RESUMO

As regiões da Estratosfera e Mesosfera influenciam diretamente no comportamento do clima e das propriedades atmosféricas. Na Estratosfera encontra-se a maior concentração de Ozônio da atmosfera, a Camada de Ozônio, muito importante para a sobrevivência dos seres vivos. Ao longo dos anos, a Camada de Ozônio tem sido afetada pela ação do homem. Esse fato é muito evidente no Polo Sul, denominado Buraco de Ozônio Antártico (BOA). Esse fenômeno, no entanto, pode agir em regiões distantes dos polos, ou seja, em médias latitudes, como o Sul do Brasil, Argentina e Uruguai, atuando diretamente na variabilidade da temperatura local e principalmente no aumento da incidência da radiação ultravioleta. No sistema Mesosfera-Termosfera são observadas ondas planetárias de diversas escalas espaciais e temporais, as quais afetam, por exemplo, os campos de vento e temperatura. Essas duas variáveis atmosféricas (temperatura e vento) podem ser utilizadas para estudar a atividade e as características das ondas planetárias que são muito importantes na modulação e quebras do Vórtice Polar e do BOA entre os meses de agosto e novembro. No presente trabalho busca-se analisar a relação das ondas planetárias com o fenômeno do BOA e o desprendimento de filamentos de ar pobre em Ozônio que se deslocam para o Sul do Brasil. Nesse trabalho serão analisados dados de temperatura e ventos na Mesosfera e Termosfera utilizando o satélite TIMED/SABER e do radar meteorológico opera na Ilha Rei George (62° 23' S 58° 27' W) na Antártica durante períodos de ocorrência da quebra do BOA e em períodos (na mesma época do ano) sem a ocorrência de tal fenômeno.

* Mateus Schmitz Venturini (mateusventurini97@gmail.com)